



CASA
VOGUE

CONHEÇA OS 50
**ARQUITETOS, DESIGNERS
DE INTERIORES E
PAISAGISTAS QUE
ESTÃO TRANSFORMANDO
O CENÁRIO BRASILEIRO
NA ATUALIDADE –
OS NOMES QUE DARÃO
O QUE FALAR EM 2025**

TEXTO CAROL SCOLFORO, GUILHERME AMOROZO, LÚCIA GUROVITZ,
NÁDIA SIMONELLI E NICOLY BERNARDES

CINQUENTA NOMES, CINQUENTA TALENTOS, CINQUENTA HISTÓRIAS. Os arquitetos, designers de interiores (alguns também de produtos!) e paisagistas listados nas próximas páginas representam aquilo de mais primoroso, inovador e criativo que existe no Brasil hoje. Os mais influentes, dentro e fora do meio. A elite.

Inauguramos aqui um novo especial da revista, com o intuito de jogar luz sobre os profissionais que estão transformando o cenário da arquitetura, da decoração, do design e do paisagismo atualmente. Sem ranking, sem hierarquia, sem classificação. Como a globalmente conhecida lista *AD 100* – rol anual publicado pelas maiores edições internacionais da *Architectural Digest*, publicação irmã da *Casa Vogue* no grupo Condé Nast e referência incontornável de excelência em termos de décor –, o *Casa Vogue 50* nasce para prestigiar aqueles que dão vida e alma a todos os lugares que fotografamos, gravamos e descrevemos nas nossas plataformas, físicas e digitais. A escolha do número não é aleatória: o especial é a primeira de uma série de iniciativas concebidas para comemorar os 50 anos de existência da *Casa Vogue*, a serem completados no fim de 2025.

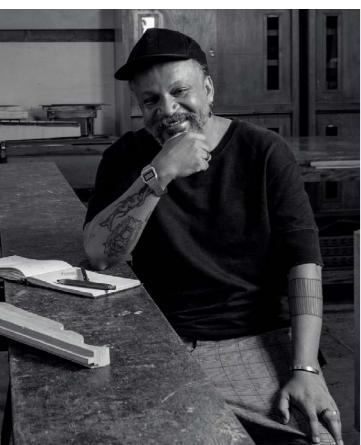
Chegar à meia centena de eleitos demandou profunda pesquisa e intensos debates, empreendidos por gente que entende do riscado. A reportagem fundamenta sua seleção em critérios às vezes objetivos, às vezes subjetivos, mas sempre democraticamente discutidos. Relevância na opinião dos pares e longevidade no ramo, é claro, tiveram papel importante. Quantidade e qualidade dos projetos atuais, recém-entregues ou prestes a se completar, sobrepuçaram-se às das obras antigas. Mas os pilares editoriais que sustentam a *Casa Vogue* e baseiam as escolhas dos projetos que publicamos ganharam preponderância: originalidade no traço e na composição; emprego de design autoral e obras de arte que dialogam com a nossa época; capacidade de traduzir, combinar e atualizar as diversas heranças culturais que a arquitetura brasileira carrega; diversidade de origens geográficas e étnicas; o olhar prioritário para práticas ambiental, social e economicamente responsáveis; a versatilidade de estilos, tipologias e soluções. A contribuição, enfim, para a evolução da atividade do projetar, que posiciona os profissionais brasileiros na vanguarda global do setor, capazes de levar a cara multifacetada e aberta do país para os quatro cantos do mundo.

Esta elite aqui retratada não se esgota nestes 50 nomes, porém. A população e o território brasileiro são tão vastos, e o potencial não explorado de nossa arquitetura, tão incalculável, que há no mínimo outras 50 pessoas ou escritórios tão importantes quanto os listados a seguir – e que se ficaram de fora do recorte por um ou outro critério, certamente figurarão na lista nas próximas edições. A seguir, descubra os eleitos!



ALEX HANAZAKI

Considerado um dos profissionais de maior destaque no paisagismo contemporâneo brasileiro, estabelecido em São Paulo e Lisboa, Alex concebe jardins como se fossem obras de arte. Além disso, procura proporcionar uma experiência sensorial quase completa, estimulando visão, audição, olfato e tato. Arquiteto de formação e paisagista por vocação, preza pelas linhas minimalistas e detalhes impecáveis. Em seu trabalho, também se destacam traços orgânicos, espaços contemplativos e uma filosofia que prima pela sustentabilidade, ao escolher criteriosamente as espécies usadas, a fim de garantir cenários longevos.



ALEXANDRE SALLES

Professor coordenador dos cursos de Design de Interiores e Mobiliário do Istituto Europeo di Design (IED-SP), onde leciona há 15 anos, e fundador do Estúdio Tarimba, o arquiteto paulistano desfruta da troca de experiências com os alunos. “Eles me fazem repensar conceitos e evoluir.” Em paralelo à atuação como educador, projeta desde casas até grandes instalações artísticas. “Crio ambientes que contam histórias e dialogam com a memória, a cultura e os desejos dos usuários.” A proposta é valorizar saberes tradicionais e materiais originários da terra: “Minha ancestralidade está enraizada em tudo o que faço e me inspira a buscar conexões com o que veio antes de nós e com o que é genuinamente nosso”.



AR ARQUITETOS

Marina Acayaba e Juan Pablo Rosenberg, à frente do paulistano AR Arquitetos, criam espaços que, mais do que serem vistos, pedem para ser sentidos. A essência da arquitetura do duo reside em uma simplicidade que carrega nuances profundas, e na harmonia silenciosa de materiais e contornos. O rigor com que escolhem cada elemento, como na casa de campo (*à esq.*) na Serra da Mantiqueira, MG, resulta em uma obra que surpreende pelos detalhes: a luz inesperada, o jogo de proporções, o enquadramento de uma paisagem. Cada gesto é carregado de intencionalidade – abordagem que inspira a relação entre a construção e o lugar a partir de uma linguagem de formas puras e sutis, mas inconfundíveis.



Fotos: Alex Hanazaki - Leo Martins (projeto); Yuri Serório (projeto); Alexandre Salles - Deco Cury (retrato), Arthur Casas (projeto), Ruy Teixeira (projeto), Ruy Teixeira (retrato), Fran Parente (projeto)

ARTHUR CASAS

A integração total com a paisagem é um dos fatores que distinguem o trabalho de Arthur Casas, cujo escritório situa-se na capital paulista. “Cada projeto responde de forma singular ao relevo, à vegetação e ao entorno. Valorizo a materialidade local e faço uma arquitetura simples.” Também chama a atenção o empenho em colocar o usuário no centro da experiência. “Quero inspirar novos olhares, despertar emoções e promover conexões por meio de uma seleção cuidadosa de materiais, iluminação, cores e texturas.” O lado designer de Arthur, ao qual se dedica desde o início da carreira, nos anos 1980, assegura soluções sob medida, pensadas de acordo com a individualidade do morador. “Se possível, desenho até a maçaneta.”



ARCHITECTS + CO

Os arquitetos Caio Bandeira e Tiago Martins trabalham sob a premissa de que a arquitetura interfere na vida das pessoas de diversas maneiras. Por isso, para eles, conforto e sustentabilidade são primordiais na hora de projetar – e a beleza é uma consequência desse processo. Com escritórios em Salvador e São Paulo, a dupla, que capitaneia o Architects + Co, tem um traço contemporâneo e valoriza o estado bruto de materiais nobres, que compõem casas, hotéis e empreendimentos urbanos de seu portfólio. Como não se guiam por modismos, buscam inspiração nos costumes e paisagens dos lugares e na história de vida dos clientes relacionados a cada projeto.



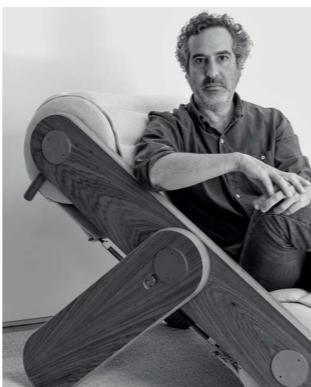


BEL LOBO

À frente do carioca Be.Bo Arquitetura ao lado do parceiro Bob Neri, Bel Lobo construiu uma trajetória marcada pelo foco nos espaços para o varejo e pelo dom de comunicar sua profissão. Reconhecida pelo trabalho coletivo, defende que a boa arquitetura nasce “a muitas mãos”, e que cada proposta, como esta casa na capital fluminense (*à esq.*), se enriquece na troca de ideias, desejos e conhecimentos. Para Bel, o essencial está em captar o que é único em cada local, valorizando a poesia e a sensibilidade nos detalhes. Essa abordagem sintetiza sua verdade: “Enquanto nos encantamos com as coisas, acreditamos na vibração que reverbera em igual valor”.

BERNARDES ARQUITETURA

Casas (*à dir.*), restaurantes, hotéis, museus, edifícios, condomínios e bairros: em todas as escalas de atuação do time liderado por Thiago Bernardes, a concepção se baseia no entendimento das demandas e no estudo da situação geográfica. “O terreno diz o que o projeto deve ser. Nós, arquitetos, precisamos interpretar as informações fornecidas por ele.” Daí nasce a definição da estrutura, a mais leve possível – característica que também delinea os interiores criados pelo escritório. Aberto a novos desafios, Thiago instalou sedes no Rio de Janeiro, em São Paulo e em Lisboa. “Sinto sempre que estou no início da carreira e ainda existe muito a aprender.”



DAVID BASTOS

“Procuro adaptar o meu projeto à natureza que já está presente no terreno.” A afirmação de David Bastos mostra a que ele veio: um arquiteto do tipo que personaliza moradas de acordo com suas histórias. Em casas urbanas, como esta cobertura na capital paulista (*à dir.*), ou de veraneio, ele transforma o paisagismo em protagonista, trazendo vida a cada cenário desenvolvido por seu escritório, DB Arquitetos, com sedes em Salvador e São Paulo. O resultado revela-se verdadeiro e aconchegante. Com liberdade para experimentar em sua própria morada e em mostras de decoração, David traça uma arquitetura consistente e resistente, conectada ao espírito do tempo.



DUDA PORTO

O arquiteto do Rancho da Montanha (*acima*), casa na serra fluminense, dos atores Bruno Gagliasso e Giovanna Ewbank, destaca dois projetos em andamento em seu escritório, radicado no Rio de Janeiro, como sínteses atuais de seu trabalho: a revitalização do Edifício A Noite, de 1929, na zona portuária do Rio, e a nova infraestrutura para o Parque Nacional do Iguaçu, no Paraná. “Ambos trazem a possibilidade de criar espaços vivos, que interagem com os habitantes e despertam valores positivos para as gerações seguintes.” Olhar para o contexto e provocar nele um impacto positivo está entre as premissas de Duda. “Quero que a qualidade de cada obra produza benefícios também para o entorno.”



BLOCO ARQUITETOS

Elaborar projetos robustos e atemporais é o que move os sócios do Bloco Arquitetos, Daniel Mangabeira, Henrique Coutinho e Matheus Seco. O trio valoriza o essencial e procura usar a menor variedade possível de materiais em um mesmo cenário, a fim de compor um conjunto coeso. Das matérias-primas simples às mais sofisticadas, todas têm beleza para eles, que as exploram ao máximo em sua forma natural. São diretamente influenciados pela arquitetura moderna de Brasília, onde vivem, e encaram esse importante acervo a céu aberto como uma fonte de referências que podem ser aplicadas aos desafios da atualidade e adaptadas para o futuro.





ESTER CARRO

Arquiteta, urbanista e ativista, a profissional atesta que arquitetura tem um papel social inquestionável. O faz ao atuar como presidente do Instituto Fazendinando, organização paulistana que leva dignidade e desenvolvimento para as favelas por meio de melhorias habitacionais, capacitação técnica feminina e engajamento da comunidade. À frente da entidade, ela encampa a atividade como ferramenta de transformação social – não apenas olhando para áreas de maior vulnerabilidade como também incentivando a economia circular, o reaproveitamento de materiais descartados da construção civil e o reforço da ideia de uma arquitetura comprometida com o futuro comum.



ESTÚDIO ORTH
O designer Seba Orth e a artista Luísa Bianchetti entendem seus projetos de interiores como ecossistemas imaginados para cada morador. “Buscamos uma atmosfera integrada, em que as escolhas estruturais estejam em harmonia com o mobiliário e os objetos. Nossa meta é contemplar todas as necessidades de uma casa”, diz Seba. Mas nunca com peças banais: os móveis e luminárias concebidos pelo Estúdio Orth combinam materiais expressivos e formas marcantes. “Nasci no sul da França e trago referências neoclássicas mediterrâneas. Luísa é de Brasília e incorpora a influência do modernismo brasileiro”, explica o designer. “Desse encontro nasce uma assinatura genuína.”



Fotos: Ester Carro - André Mortatti (retrato e projeto); Estúdio Orth - Fran Parente (retrato), Douglas Ferreira (projeto); Felipe Hess - Gabo Moraes (retrato); Fran Parente (projeto); Fernanda Marques - Touché (retrato); Fran Parente (projeto); FGMF - Pedro Ocanhas (retrato), Víctor Lucena (projeto)



FELIPE HESS

Traços precisos e atemporais compõem a produção de Felipe Hess, que comanda o próprio escritório em São Paulo desde 2012, após ter trabalhado com nomes emblemáticos da arquitetura brasileira, como Isay Weinfeld e Triptyque. Essas experiências importantes ajudaram a moldar seu estilo e o ensinaram muito sobre o processo de criação. Segundo Hess, um projeto de qualidade demanda paciência e transpiração até estar completamente pronto para ser apresentado. Uma de suas paixões é o mobiliário moderno, especialmente o escandinavo, sempre presente nas casas que assina; outra são os carros antigos.



FGMF

Todo projeto assinado por Fernando Forte, Lourenço Gimenes e Rodrigo Marcondes Ferraz começa do zero. “Preferimos não repetir soluções adotadas anteriormente, e investigamos novas possibilidades sem preconceitos”, afirma Fernando. As premissas que fundamentam o trabalho do trio paulistano, porém, estão sempre presentes: análise da relação entre objeto construído, entorno e cidade, cuidado absoluto na implantação, uso de sistemas passivos de eficiência e ampla experiência em execução de obras. Atualmente, o escritório se desdobra na criação de casas, produtos, edifícios e intervenções urbanas. “A diversidade de desafios nos torna arquitetos melhores.”



FERNANDA MARQUES

“Um bom projeto deve ser funcional e, ao mesmo tempo, profundamente significativo para quem mora e utiliza aquele espaço”, prega Fernanda Marques, uma das profissionais mais requisitadas de São Paulo. Antes de cada proposta, a arquiteta pergunta a si mesma sobre como capturar a essência e as necessidades de quem vai usá-la. Para ela é fundamental que cada ambiente promova bem-estar, integrando natureza, luz natural e texturas capazes de despertar os sentidos. Atenta à sustentabilidade, é reconhecida por criar refúgios modernos, mas transita em diferentes escalas, com obras dignas de premiações internacionais.





GABRIELA DE MATOS

Arquiteta, pesquisadora e uma das curadoras do projeto do pavilhão brasileiro na Bienal de Arquitetura de Veneza de 2023 (*à esq.*), que recebeu o Leão de Ouro de Melhor Participação Nacional da mostra. Além de estar à frente de seu escritório, Gabriela fundou o coletivo Arquitetas Negras, em que pesquisa o racismo estrutural, suas influências no planejamento urbano e na arquitetura, abrindo assim o debate de gênero e raça no mercado. Com foco na arquitetura afro-brasileira, a profissional possui uma atuação que busca na ancestralidade respostas para questões atuais e urgentes.

JACOBSEN ARQUITETURA

Fundado no Rio de Janeiro, o escritório liderado por Paulo e Bernardo Jacobsen foi além das fronteiras brasileiras e conquistou admiradores no mundo todo. Atualmente com sedes em São Paulo, Rio de Janeiro e Lisboa, exporta uma arquitetura tropical, que prima pela integração máxima entre espaços internos e externos. Ao explorar com maestria conceitos como fluidez, transparência, luminosidade e leveza estrutural, seus projetos estão sempre na vanguarda, fazendo o melhor uso das tecnologias disponíveis.



GUÁ ARQUITETURA

A arquitetura em que acreditam os sócios Luís Guedes e Pablo do Vale reflete a essência da Amazônia. A dupla, natural de Belém, se destacou ao assinar a coleção de mobiliário

Pallas, desenvolvida com carpinteiros ribeirinhos e diversos designers a partir de madeira reaproveitada, que ganha vida em peças carregadas de identidade.

Outros projetos reafirmam a busca por preservar conhecimentos, exaltar a natureza e as tradições do Norte do Brasil. Coisas boas surgem daí, como o impacto positivo nas comunidades onde atuam e um design que fala de autenticidade e DNA nacional.

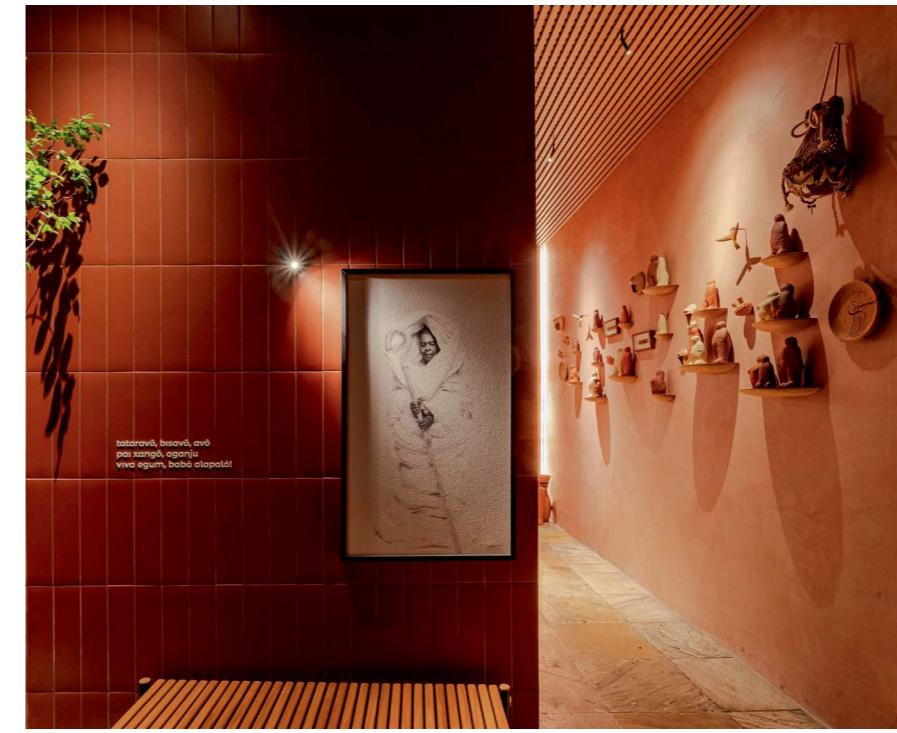


GUTO REQUENA

Na trajetória do arquiteto paulista Guto Requena, a tecnologia caminha junto à afetividade e à sustentabilidade: quando tomado por plantas, um apartamento urbano todo automatizado como o seu (*à dir.*) se torna mais acolhedor. Pesquisador contumaz de novos materiais, tem defendido o fim do uso do concreto na arquitetura. Destaca-se também pelas instalações artísticas interativas que inventa, onde “sensores de atividade cerebral e batimentos cardíacos, aliados à inteligência artificial, produzem experiências compartilhadas no ambiente coletivo”. Guto mantém acesso o instinto investigativo: “Quero me aprofundar em emergência climática e estímulos de empatia”.



Fotos: Gabriela de Matos – Levi Fanan (projeto); Guta Arquitetura – Tereza Maciel (retrato); Jefferson Cavalcante (projeto); Guto Requena – André Klitz (retrato); Fran Parente (projeto); Jacobsen Arquitetura – Leo Averba (retrato); Fernando Guerra (projeto); João Gabriel – Filipe Nascimento (retrato); Gabriela Daltro (projeto)



JOÃO GABRIEL

“Quero ser o ancestral que eu não tive” é a frase que o jovem arquiteto baiano carrega como propósito. João Gabriel traduz em seu trabalho uma arquitetura decolonial, inspirada em culturas africanas, asiáticas e latino-americanas, desafiando a predominância da estética europeia. Por meio do uso expressivo de cores, busca refletir a identidade única de cada habitante de uma casa, captando subjetividades e criando espaços que respeitam histórias e origens diversas. Orgulhosamente filho de feirantes, traz ao mercado uma visão inclusiva, abrindo caminhos para futuras gerações de arquitetos negros com projetos que combinam beleza, pertencimento e funcionalidade.





JULIANA LIMA VASCONCELLOS

"Acompanho a produção global e sempre considero a relação entre arte e espaço em meus projetos", diz a mineira Juliana Lima Vasconcellos, nome proeminente no design e na arquitetura nacionais, que circula com fluidez também no circuito da moda. Os interiores concebidos pela arquiteta trazem proporções destemidas, junções inusitadas de cores e texturas, e uma curadoria afiada de móveis e objetos. No campo do design, aliás, é reconhecida pela elegância do traço por meio de prêmios planeta afora. "As duas áreas se complementam: o desenho de mobiliário proporciona um olhar detalhado para o ambiente, enquanto a arquitetura amplia a compreensão das conexões espaciais e funcionais."



LAURENT TROOST

Nascido e formado na Bélgica e radicado em Manaus, o profissional é cofundador de dois escritórios: Laurent Troost Architectures e Troost + Pessoa Architects. No Brasil desde 2008, tem um trabalho que se destaca pela integração com a natureza e por versões contemporâneas de técnicas da arquitetura vernacular amazônica, capazes de trazer eficiência e conforto para os ambientes. Em seus projetos, por exemplo, a ventilação natural ganha destaque em detrimento da climatização artificial. No mais, sua habilidade de desbravar o mercado fora das grandes metrópoles com soluções criativas conquistou admiradores no Brasil e no exterior.



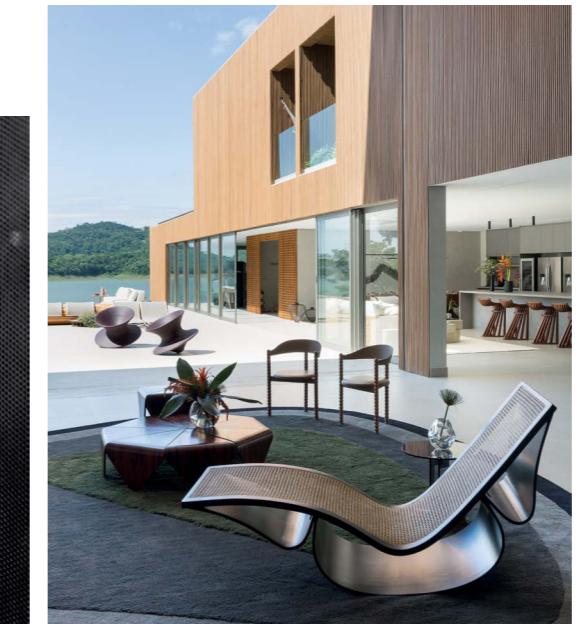
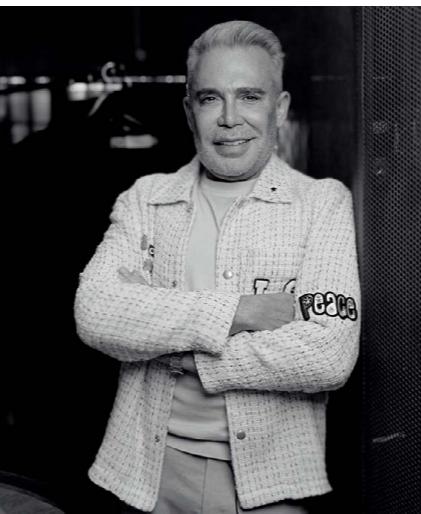
LEO ROMANO

As formas são a força motriz na prancheta de Leo Romano. Em mais de duas décadas de atuação, o arquiteto eleva a estética ao patamar da funcionalidade, por meio de volumes, tonalidades e ousadias coerentes com cada obra. "Busco um desenho limpo e afetivo, que seja fácil de ler e entender", conta o goiano, detentor de uma formação ampla em artes visuais, design e arquitetura. Em suas obras, composições respeitam a proporção e os materiais naturais, em diálogo com o entorno. Os espaços por ele projetados exibem autenticidade e atendem aos desejos dos moradores, sem desviar da essência criativa que faz parte de sua linguagem.



Fotos: Juliana Lima Vasconcellos - Studio Tertúlia (retrato), André Klotz (projeto); Juliana Pippi - Rodrigo Zorzi (retrato), Fábio Jr. Sávio (projeto); Laurent Troost - Susan Valenim (retrato), Joana França (projeto); Leo Romano - Edgard Cesar (projeto) e projeto; Léo Shehtman - Glauber Bassi (retrato), Filippo Bamberghi (projeto)

JULIANA PIPPI
A alma de viajante e o desejo de aprender sem parar levaram a arquiteta catarinense Juliana Pippi a se mudar recentemente para uma temporada de estudos em Milão, onde foi cursar pós-graduação em business design. Agora mergulhada no modo de pensar da indústria italiana, quer absorver conhecimento em planejamento estratégico para aplicar na atuação como diretora criativa – já desenvolveu coleções de revestimentos cerâmicos, móveis, peças de tear manual, luminárias, joias... Tudo em complemento à arquitetura, claro, aprimorando a leveza funcional e a vocação poética características de seus projetos de interiores.



LÉO SHEHTMAN
Reinventar-se sem perder a essência é para poucos. Como o paulista Léo Shehtman, que, na ativa desde 1981, segue atento às novas tecnologias e à evolução das formas de morar. Um profissional que sabe muito bem dosar tendências e praticidade para criar espaços atemporais, porém cheios de personalidade, frutos de suas constantes pesquisas em viagens pelo mundo. Dono de um traço limpo e eficaz, tem como principal característica o estilo minimalista e uma interessante curadoria de arte. Não à toa, é o queridinho de estrelas do teatro, do cinema e da televisão, além de ser uma inspiração para jovens profissionais.





LEONARDO ZANATTA

No portfólio de Leonardo Zanatta há projetos em múltiplas escalas: de edifícios e casas a linhas de mobiliário e luminárias. A capacidade de adaptação ao projetar vem de um intenso processo de pesquisa, que aborda novos materiais e tecnologias, e de uma preocupação contínua com o impacto socioambiental de tudo o que produz. O universo rico de referências com o qual trabalha também estimula a criatividade. O arquiteto busca inspiração na moda, principalmente nas criações de estilistas japoneses, na arte russa e nos lugares onde viveu na infância – nascido no interior do Rio Grande do Sul, morou também no Mato Grosso e no Pará.

MARCELO SALUM

Expert em misturar cores, texturas e materiais, o arquiteto atribui uma parte de seu repertório à paixão pelo Carnaval. “Os desfiles das escolas de samba combinam diversos elementos com liberdade, equilíbrio e harmonia. Lapidei meus gostos e gestos ao longo dos anos por meio dessa estética”, explica. O catarinense também é um apreciador da natureza “vibrante e intensa” do Brasil, o que se reflete em seu trabalho. Nos momentos de criação, ao som de Maria Bethânia, Salum mescla as raízes nacionais com inspirações ecléticas vindas de mestres estrangeiros como Alberto Pinto, David Hicks, Jacques Grange e Tony Duquette.



MARINA LINHARES

A designer de interiores define como diretrizes de seu trabalho a escuta ativa e a busca genuína pelo conforto. “O que faz sentido é criar um lugar que acolha, que tenha alma”, diz, reiterando a abordagem, que prioriza o cuidado sobre a inovação desenfreada. Para Marina, um projeto ganha vida quando os clientes se sentem à vontade, verdadeiramente em casa. Com escritório em São Paulo e mais de 30 anos de experiência, ela vê como missão compartilhar seu olhar atento e gentil com as novas gerações, mostrando que o design bem feito é aquele que conecta de maneira sensível pessoas e espaços.



MARIANA SCHMIDT

Em seu MNMA Studio, Mariana Schmidt integra arte, arquitetura, paisagismo e interiores em um processo projetual que ela define como transdisciplinar. Na equipe do escritório há profissionais variados – de arquitetos a artistas visuais –, que exploram diversas perspectivas em uma mesma criação, sempre aliando técnicas artesanais à alta tecnologia. Dessa confluência de saberes resultam espaços de estética natural e robusta, que conquistam admiradores ao redor do mundo. Em diferentes escalas e tipologias – em especial apartamentos e obras comerciais como o restaurante Atlântico 212 (à esq.) –, a arquiteta tem um objetivo comum em tudo o que concebe: a constante busca pelo silêncio, sua principal fonte de inspiração.



MARKO BRAJOVIC

A natureza e as culturas originárias do Brasil permeiam todas as obras do Atelier Marko Brajovic. O arquiteto e designer croata naturalizado brasileiro é um dos maiores especialistas em biomimética do país e, desde 2006, desenvolve projetos multidisciplinares pautados em soluções criativas para causar o menor impacto possível ao meio ambiente, como o Mirante do Madadá (acima), às margens do Rio Negro, na Amazônia. Com foco em questões urgentes para a humanidade, como a emergência climática, atua em modalidades diversas: arquitetura, interiores, curadoria, cenografia e expografia – tudo com a meta de influenciar outros profissionais a sonharem com um futuro possível e saudável de coexistência com a natureza.



Fotos: Leonardo Zanatta – Gabryel Sampaio (retrato); Marcelo Salum – Ireneca Savordelli (retrato); Verso Duo (projeto); Mariana Schmidt – André Klotz (projeto e retrato); Marina Linhares – Romulo Fialdini (projeto); Evelyn Müller (projeto); Marko Brajovic – Francis Berl (retrato)



MARLON GAMA

Arte e arquitetura se fundem no trabalho de Marlon Gama, cujo escritório fica em Salvador, mas atende clientes de todo o Brasil e do exterior. Fotografias, pinturas e esculturas sempre têm lugar de destaque nos ambientes que assina. São as viagens ao redor do mundo e a observação de paisagens e culturas diferentes que trazem inspirações para o arquiteto. Ele define a profissão que escolheu, e da qual nunca teve dúvida, como um tradutor de ideias, sonhos e expectativas. Por isso, seus projetos residenciais não costumam ter estilos semelhantes, uma vez que refletem a personalidade de seus donos.



MAURÍCIO ARRUDA

Nos projetos de Maurício Arruda, como nesta casa (*à esq.*) em Trancoso, BA, o morador é considerado coautor. “Incluo o cliente no processo criativo, de modo que ele veja sua personalidade representada na casa. Sou um mediador de decisões.” Defensor da decoração com identidade, o arquiteto aprimorou seu talento de comunicador ao longo de dez temporadas do programa *Decora*, no canal GNT, entre 2016 e 2020, e hoje interage diariamente com milhares de seguidores nas redes sociais, além de comandar a Todos Arquitetura com o sócio, Fábio Mota. “Tenho um núcleo de conteúdo e educação no escritório, responsável também por cursos online.” Sua mais nova empreitada é a loja Mau, em São Paulo, onde apresenta uma curadoria de mobiliário contemporâneo e vintage, design e artesanato brasileiros.



MC+ ARQUITETOS

Ana Catarina Léda e Marcos Duailibe, do MC+ Arquitetos, propõem uma arquitetura que une brasilidade e funcionalidade, revelando a riqueza cultural de sua São Luís (e do Nordeste em geral), de forma autoral e cosmopolita. Cada obra reflete a região sem cair no artesanal óbvio, valorizando vazios e a flexibilidade dos espaços. Afinal, a ideia é que os moradores possam personalizá-los com suas próprias vivências. A dupla vê no design brasileiro um grande aliado para levar essa mensagem de maneira autêntica e inovadora em seus projetos.

MELINA ROMANO

O escritório liderado pela profissional é multidisciplinar e trabalha com arquitetura, arte e design em diversas plataformas. Acompanhada dos sócios Gabriel Mazaro, Marina Babka e Victor Parra, Melina desenvolve projetos por meio de um olhar empático, com o objetivo de proporcionar conexão e bem-estar a quem usufrui deles. Ela instalou sua sede no icônico Edifício Itália, no centro de São Paulo, reforçando um movimento de arquitetos e designers que buscam valorizar a região. Além disso, se preocupa com a educação de outros profissionais da área e do público em geral e, por isso, costuma abrir as portas do escritório para promover conversas, cursos e exposições.



Fotos: Marlon Gama - Lucas Assis (retrato), Marcelo Negroni (projeto); Maurício Arruda - Yellow Estúdio (retrato), André Klotz (projeto); MC+ Arquitetos - Alexandre Araújo (retrato), Thiago Travesso (projeto); Melina Romano - Leca Novo (retrato), Ricardo Iannuzzi (projeto); Denilson Machado (projeto); Metro Arquitetos (projeto); Eduardo Knapp (retrato), Ricardo Iannuzzi (projeto)

METRO ARQUITETOS
Liderado por Gustavo Cedroni e Martin Corullon desde o centro de São Paulo, o Metro Arquitetos Associados se destaca especialmente neste ano pela emblemática renovação que culminou no novo edifício do Masp ([pág. 98](#)). Com uma trajetória de mais de 20 anos, a dupla gosta de cruzar as fronteiras entre arte, espaço público e arquitetura. Para eles o projeto deve, por fim, desaparecer para dar protagonismo à experiência coletiva, como no retrofit do prédio de 1939 na capital paulista (*abaixo*). “Nossa busca é por criar espaços universais e acessíveis, abertos à experimentação das pessoas”, compartilha Martin. De suas pranchetas versáteis saem pequenos objetos ou o *master plan* do Inhotim – todos passando pela relação bem calculada entre subjetividade e inovação.





MIGUEL PINTO GUIMARÃES

As principais inspirações do carioca Miguel Pinto Guimarães não estão na arquitetura, mas sim em esferas como comportamento humano, natureza, arte e música. Motivado pela curiosidade e pela observação, ele descreve seu trabalho como uma busca incessante pela essência da casa brasileira, que na sua visão tem fortes nuances da cultura portuguesa e do modernismo. Formas e volumetrias simples também fazem parte do estilo do arquiteto, que traz como princípio criar projetos que envelheçam com dignidade e elegância. O portfólio de seu escritório é diverso e conta com lojas, escolas, museus, hotéis, capelas (*à esq.*) e condomínios, além de casas incríveis, que são o programa arquitetônico favorito do profissional.

NILDO JOSÉ

O arquiteto inventou uma expressão bem-humorada para definir seu estilo: minimalismo com tempero. Sobre a base discreta, leve e fluida, Nildo acrescenta elementos lúdicos e uma boa dose de brasiliade. "Sou baiano. Cresci num berço cultural muito forte, onde tudo respira arte, história e beleza. Não poderia deixar de incluir referências a essas raízes e à pluralidade do país em meu trabalho." Ao escolher o mobiliário, prioriza o design nacional. Livros, obras de arte, peças artesanais, texturas e pinceladas de tons mais intensos garantem o sabor na medida certa. "Assim os projetos ganham poesia sem deixar de lado o aspecto funcional."



PAOLA RIBEIRO

O design de interiores de Paola Ribeiro se movimenta entre memória e inovação. Com mais de três décadas de atuação baseada no Rio de Janeiro, ela desenha locais que vão além da estética passageira, construindo uma convivência harmoniosa entre o moderno, o clássico e o contemporâneo. "Meu trabalho é intuitivo e guiado por peças que me emocionam." Em suas mãos, o espaço respeita o passado enquanto abre portas para o futuro. Paola valoriza a tradição, mas não fica presa a nostalgias. Como resultado, concebe lugares que inspiram uma conexão duradoura com a vida que neles acontece.



Fotos: Miguel Pinto Guimarães – Leo Aversa (retrato), Leonardo Finotti (projeto); Nildo José – Erisney Ribeiro (retrato), Denilson Machado (projeto); Paola Ribeiro – divulgação (retrato), André Nazareth (projeto); Renata Tilli – Víctor Affaro (projeto), Fernando Guerra (projeto); Victor Affaro (projeto); Fran Parente (projeto); Renata Tilli – Víctor Affaro (retrato)



PATRICIA ANASTASSIADIS

Como arquiteta ou designer, a paulistana Patricia Anastassiadis imprime um estilo contemporâneo de linhas sutis em suas criações – que vão da escala dos móveis da Artefacto a grandes empreendimentos imobiliários e hoteleiros em vários cantos do mundo. Preocupada com o impacto dos seus projetos no lugar onde estão inseridos, procura valorizar artistas e artesãos da região para envolver ao máximo a população local e criar um diálogo entre o passado e o futuro. A sustentabilidade é outro eixo de seu trabalho. Uma de suas principais reflexões é sobre como as edificações que assina vão atravessar o tempo e de que formas serão usadas pelas próximas gerações.



RENATA TILLI

Já são 50 anos de profissão, décadas em que a paisagista paulista Renata Tilli elabora projetos singulares para cada lugar, com o orgulho de não repetir fórmulas ou plantas. "Faço um estudo detalhado para encontrar as melhores espécies para cada bioma." Ao lado da sócia, Vera Oliveira, com quem conduz o escritório há 25 anos, Renata se preocupa mesmo é com transmitir um legado de leveza e alegria. Suas criações refletem a vivência dos espaços, onde pessoas colhem os frutos da natureza ao longo do tempo, a partir da premissa de que as paisagens devem dialogar com o entorno e marcar gerações.



casa vogue 50



RODRIGO OHTAKE

Para o profissional, a arquitetura precisa ter surpresa, ousadia, diversão e mistério. "Cores e curvas são elementos fortes em meu trabalho, e surgem nos projetos com o objetivo de quebrar a seriedade e tornar a vida mais leve." Em ambientes públicos ou privados, o arquiteto propõe a criação de amplas áreas de convívio, planejadas para proporcionar relações amistosas e boas conversas, como no Museu de Arte Digital e Inovação (Madi), em Florianópolis. "Numa casa, faço quartos pequenos, embora confortáveis, de forma que sobre espaço para uma grande sala, onde a família se junta." Segundo Rodrigo, essa filosofia vem de Ruy Ohtake (1938-2021), seu pai, cujo legado ele perpetua no escritório Ohtake.



RODRIGO OLIVEIRA

Jardins selvagens, biomas diversos e boa arquitetura inspiram Rodrigo Oliveira a conceber um paisagismo que não parece ter sido feito pelo homem, e sim composto pela própria natureza. Isso porque segue o estilo naturalista e assimétrico, cujo objetivo é criar composições ricas em texturas e folhagens volumosas – como no Edifício Ourânia 231 (*à esq.*) – que ganham cores de tempos em tempos, por meio das floradas. Parceiro de grandes escritórios de arquitetura do Brasil, o paisagista é conhecido pelo seu envolvimento estreito com cada projeto, colocando as mãos na terra e aliando conhecimento técnico a uma dose de intuição.



ROMÁRIO RODRIGUES

Na identidade arquitetônica de Romário Rodrigues pulsa sua veia criativa profundamente inspirada pela moda. *Maisons* como Chanel, Saint Laurent e Bottega Veneta se traduzem na obra do arquiteto cearense em texturas, tecidos e detalhes que transcendem o espaço físico. Se há um estilo que funde tudo isso, ele se situa em algum ponto entre o clássico e o contemporâneo. Para Romário, criar ambientes autênticos exige se nutrir desse repertório e encontrar o equilíbrio entre estética e praticidade. Por isso lhe são tão imprescindíveis as pesquisas pelo mundo e a observação atenta do universo da alta-costura.



Fotos: Rodrigo Ohtake - Emmanuel Lenain (projeto); Rodrigo Oliveira - Víctor Affaro (projeto), Felipe Araújo (projeto); Romário Rodrigues - The Lab (projeto); Fran Parente (projeto); Studio MK27 - Víctor Affaro (projeto), Habilida Projeto (projeto)



SIG BERGAMIN E MURILO LOMAS

Sig Bergamin é o mestre da diversidade e da mistura das cores e estampas, e Murilo Lomas tem sensibilidade ímpar para mesclar elementos clássicos e contemporâneos em um mesmo ambiente. O encontro desses dois profissionais resulta em uma interessante fusão de estilos baseada no ecletismo. A junção de épocas, culturas e referências é a essência do trabalho dos arquitetos, que têm como vocação criar espaços de personalidade forte e cheios de complexidade, mas que vão além da estética. Cada escolha nos projetos do escritório é pensada com foco no bem-estar e no objetivo de levar criatividade e felicidade para quem os habita.



STUDIO MK27

A continuidade entre interior e exterior está na essência do escritório liderado por Suzana Glogowski, Renata Furlanetto, Marcio Kogan, Diana Radomysler e Mariana Simas, como no apartamento paulistano acima. "Usamos grandes aberturas e panos de vidro para criar uma experiência sensorial com o entorno", diz Diana. Frequentemente, a luz natural adentra os ambientes desenhada por elementos vazados, como brises, cobogós e muxarabis. "Isso produz uma atmosfera única, quase cinematográfica." Na seleção de materiais, aparece o desejo de acentuar diferentes texturas. "Exploramos a dimensão tática da arquitetura, mais próxima do corpo humano."





STUDIO RO+CA

O mundo da moda sempre foi uma importante referência para Caio e Carlos Carvalho, sócios do Studio Ro+Ca, reconhecido pelo trabalho de personalidade forte. Apesar de imprimirem seu estilo nos projetos que saem do escritório no Rio de Janeiro, os arquitetos avaliam que a flexibilidade para se adaptar ao gosto do cliente é uma característica importante na profissão. Seu maior talento está justamente em saber lapidar os desejos de quem os contrata para criar ambientes sofisticados. Desde 2013, assinam propostas residenciais, comerciais e corporativas por todo o Brasil e no exterior.



SUITE ARQUITETOS

Carolina Mauro, Daniela Fruguele e Filipe Troncon, trio que lidera o Suite Arquitetos, desenvolvem uma arquitetura que funciona como tela em branco para o design, com base em uma doutrina que traduz a personalidade de quem os elege. "Criamos uma identidade genuína, fugindo dos modismos", explica Daniela. Um estilo que resista ao tempo é a prioridade do grupo de São Paulo. Além da arquitetura de construção, o Suite explora o design de interiores e faz surgir da prancheta um incansado design de mobiliário. Atuar em diferentes escalas é para eles conceber peças marcantes, sempre com clareza visual.

Foto: Studio Ro+Ca - Erisney Ribeiro (retrato); Denilson Machado (projeto); Suite Arquitetos - Henrique Padilha (retrato); Ricardo Bassetti (projeto); Tarcísio Dantas - Paulo Higor Nunes (retrato); Vitor Dias (projeto); Vitor Penha - Marcelo Magnani (retrato); Fran Parente (projeto); Vivian Coser - Romulo Flaidini (retrato e projeto)



TARCÍSIO DANTAS

Formado há apenas cinco anos, Tarcísio Dantas já é considerado uma voz a ser ouvida na arquitetura pernambucana, graças ao viés afetivo de seu trabalho. Tanto do escritório-sede, no Recife, como da filial, em São José do Rio Preto, SP, saem projetos cheios de histórias, que partem de uma escuta atenciosa e respeito por cada habitante. Tarcísio transita entre os estilos contemporâneo e rústico, e procura valorizar os materiais e a arte de sua região. Enaltece o passado e suas raízes nordestinas, mas mantém o foco em um futuro que acredita ser colaborativo, ao considerar a troca de experiências com a equipe e colegas um estímulo diário.



VITOR PENHA

Abordagem sustentável e olhar poético se cruzam na obra de Vitor Penha. Ao manter elementos estruturais à vista (como na casa à esq.), o arquiteto resgata a memória das construções. O uso de material de demolição e mobiliário garimpado promove a circularidade e propicia a sensação de pertencimento. "Minha visão nostálgica traz uma perspectiva de futuro. Só vamos enfrentar a crise climática se começarmos a pensar de forma regenerativa." Além de conduzir projetos de residências, restaurantes e empresas, Vitor é sócio da incorporadora Somauma, à frente de diversos retrofits na região central de São Paulo. "Isso me permite aplicar, na escala da cidade, os princípios em que acredito."



VIVIAN COSER

A arquiteta capixaba Vivian Coser vê a beleza como uma força vital e incessante, lapidada por anos de pesquisas e uma curiosidade sem fim. Em 24 anos de carreira, seu trabalho sintoniza biofilia e luminosidade, criando espaços que promovem alegria e longevidade. Um ponto alto em seus projetos é a curadoria de arte. "Sem ela, a arquitetura não tem a força que precisamos", defende. Sua sensibilidade guia também seu traço de designer no Studio Sette7. Embaixadora do Instituto Terra, de Sebastião Salgado, Vivian mantém profunda conexão com as rochas naturais, tema que domina e explora com maestria.

